

Cidades.

Pacientes em corredor de hospitais

Vistoria do Conselho Regional de Medicina aponta irregularidades nos Hospitais São Lucas e Infantil de Vitória
Página 8

EDITORA:
ANDRÉA PIRAJÁ
apiraja@redgazeta.com.br
Tel.: 3321.8446
gazeta.com.br/cidades
gazetacidades

ABUSO

FLANELINHAS

OS DONOS DAS RUAS

Motorista tem que pagar até R\$ 15 por vaga pública em Vitória

RICARDO MEDEIROS



Na Praia do Canto, um dos bairros da Capital com maior presença de flanelinhas, eles prejudicam o tráfego enquanto comercializam espaço público

WESLEY RIBEIRO
wribeiro@redgazeta.com.br

Sem uma solução definitiva para o problema da escassez de vagas públicas de estacionamento, a população de Vitória é obrigada a pagar até R\$15,00 a flanelinhas que dominam a cena em ruas e avenidas da cidade. Além de pagar preços extorsivos, motoristas precisam enfrentar o medo imposto por ameaças de agressão física.

A GAZETA foi às ruas da Praia do Canto e do Centro e flagrou várias abordagens de flanelinhas. Ontem à tarde, na Praia do Canto, uma senhora, que não quis se identificar, nem bem desceu do carro e o “guardador” já havia encostado no veículo.

“É complicadíssimo. Você não conhece a origem da pessoa, não sabe se vai te

NO COMANDO

30

Flanelinhas

Atuam somente na Cidade Alta, reservando vagas para clientes fixos

roubar, agredir. Já cobraram até R\$15,00 para vigiar meu carro. Estou sem dinheiro. Não sei o que vou fazer quando voltar”, desabafou.

Segundo o presidente da Associação Comercial do bairro, Carlos Eduardo Sardenberg, as queixas de clientes e lojistas não param por aí. “Na Rua Joaquim Lírio, condutores que se recusam a pagar, são ameaçados com objetos e pedras”, diz ele.

Outros moradores vão além. Denunciam que os flanelinhas que atuam na rua também praticam tráfico de drogas durante a noite, o que explica o medo da comunidade.

A delegada de Polícia Civil, Larissa Lacerda, da Delegacia da Praia do Canto, informa que pretende fazer, no mês que vem, um cadastro de todos os flanelinhas que atuam na região.

“A prática deles não constitui crime, mas o tipo de abordagem pode caracterizar um crime. Então, vamos acompanhar”, explica Larissa Lacerda.

VALET

Na tentativa de evitar a fuga de clientes, há lojistas contratando serviço de valet, por meio do qual con-

EXPERIÊNCIA



“Flanelinhas já amassaram e arranharam o meu carro. A situação é muito difícil se você se recusa a pagar o que pedem”

CLEBER ANDRADE
32 ANOS, VIDRACEIRO

seguem oferecer estacionamento exclusivo aos consumidores.

“Contratei o serviço, mas não me conformo, porque já temos que arcar com impostos altíssimos. Aqui é uma região de comércio forte, o poder público deveria ser mais presente”, diz a empresária Mariana Ramos Ferrari, 35 anos.

Somente na Cidade Alta, trinta flanelinhas setORIZAM a região e reservam as vagas para clientes fixos. “E como esses clientes trabalham na região, as vagas de estacionamento ficam ocupadas durante o dia inteiro” explica a presidente da Associação de Moradores e Amigos do Centro de Vitória (Amacentro), Amelia da Penha Nunes.

É o caso do gráfico Dolcei Vieira, 44 anos, que

precisa levar a mãe, de 67 anos, três vezes por semana ao Hospital da Associação dos Funcionários Públicos do Espírito Santo, onde a mulher submete-se à hemodiálise.

“Minha mãe leva um tempo maior para se deslocar, e como não encontro nenhuma vaga, sou obrigado a parar o carro na rua”, explica o gráfico.

Em janeiro de 2013, o secretário de Transportes e Trânsito de Vitória, Max da Mata, disse que, em maio, a cidade teria um sistema de estacionamento rotativo, o que não aconteceu.

Ontem, mais uma vez, a prefeitura anunciou abertura de concorrência para implantação do serviço, mas o prazo de sua entrada em funcionamento não foi informado.

ABUSO



Encurralados

Por medo de represália, motoristas contam que precisam agir com muita cautela e repensar os argumentos diante da aproximação dos flanelinhas nas ruas da Capital.



Violência

Carros são, muitas vezes, amassados e arranhados por flanelinhas na Rua Joaquim Lirio, Praia do Canto, onde há também tráfico de drogas, segundo moradores.



FOTOS: EDSON CHAGAS

Poder paralelo

Flanelinhas atuam em quase todas as ruas da Praia do Canto, durante o dia e parte da noite, diariamente, direcionando condutores e complicando o tráfego.

Vitória terá vagas rotativas

Secretaria de Transporte e Trânsito da Capital lançará edital de licitação em fevereiro

WESLEY RIBEIRO
wribeiro@redgazeta.com.br

Embora não seja possível definir a data exata para a implantação do sistema de estacionamento rotativo pago no município de Vitória, segundo o secretário de Transporte, Trânsito e Infraestrutura (Setran), em exercício, José Eduardo de Souza, no final do mês que vem será aberta concorrência para definição da empresa que fará a implantação do serviço.

Ele explica que durante o trâmite legal do processo licitatório há uma sequência a ser respeitada e, com isso, o prazo

acaba sendo ampliado. A previsão de funcionamento do sistema, segundo a Setran, era maio do ano passado.

“Em novembro, o edital foi suspenso porque foram levantadas algumas questões formais e a prefeitura precisou responder. Mas no dia 28 de fevereiro a concorrência será aberta” garante Souza.

10 ANOS

A empresa que oferecer ao município maior repasse de percentual sobre o faturamento vencerá a licitação e alcançará o direito de explorar o rotativo por 10 anos.

Com a implantação do sistema, serão oferecidas 2.999 vagas em 55 vias, no Centro, Praia do Canto e

DÍVIDA ANTIGA

“Já faz muitos anos que aguardamos o cumprimento da promessa. Eu aprovo a medida porque vai facilitar demais a nossa vida”

MARIA CELIA ALTOÉ
CORTE 61 ANOS,
APOSENTADA

Santa Lúcia, que também terão câmeras para videomonitoramento. As vagas serão gerenciadas por parquímetro, um dispositivo eletrônico que permite o pagamento fracionado e automático do espaço.

O motorista pagará de R\$ 1 a R\$ 3 por perma-

nência de 30 minutos a três horas. O pagamento poderá ser feito com moeda, cartão recarregável ou por um aplicativo para smartphone.

A aposentada Maria de Lourdes Rodrigues, de 63 anos, acredita no sistema rotativo. “Se funcionar, será uma bênção. Tento manter uma boa relação com flanelinhas, mas confesso que já passei algum sufoco com eles” explica.

Por dez anos, Vitória chegou a contar com sistema rotativo no Centro. Houve até interesse em estender o sistema para os bairros Praia do Canto e Santa Lúcia. Mas a prefeitura cancelou o contrato com a Covit - empresa que prestava o serviço - alegando insatisfação.

COMO VAI FUNCIONAR O ROTATIVO

Parquímetro

▼ Vagas

Serão 2.999 vagas controladas por parquímetros eletrônicos e liberadas através do pagamento em moedas, cartão recarregável ou smartphone. A permanência máxima será de três horas

Valor

R\$1,00 por 30 minutos;
R\$1,50 por uma hora;
R\$2 por duas horas e
R\$3 por três horas

Funcionamento

De segunda a sexta-feira, das 8h às 18h. No sábado, funcionará no horário de abertura do comércio

Vagas

▼ Centro

34 ruas, com 800 vagas

▼ Praia do Canto

15 ruas, com 1.849 vagas

▼ Santa Lúcia

4 ruas, com 350 vagas.

Segurança

▼ Câmeras de vídeo

Nas 55 vias onde estarão as vagas de estacionamento, também haverá câmeras de vídeo para monitoramento do serviço.

Repasse

▼ Mínimo de 8%

É o que a prefeitura deverá receber sobre o faturamento da empresa que vencer a licitação para explorar o serviço

Valet para garantir clientes

Para garantir estacionamento para os clientes e, com isso, manter o fluxo do comércio, lojistas da Praia do Canto estão oferecendo serviço de valet gratuito para os consumidores.

Segundo o empresário Aloán Sabino da Costa, pelo menos quinze lojas utilizam os serviços de sua empresa.

“Nós temos um estacionamento particular e disponibilizamos três bancadas em pontos diferentes, de onde nossos manobristas recolhem os carros dos clientes e levam até o esta-

INCONFORMADA

“Mesmo pagando altos impostos, a gente precisa gastar ainda mais porque a presença do poder público é fraca”

MARIANA RAMOS
FERRARI 35 ANOS,
EMPRESÁRIA

cionamento” explica.

Segundo o empresário, no final do mês, o lojista efetua o pagamento do va-

let. É o caso da empresária Mariana Ramos Ferrari, de 35 anos. Ela tem uma loja de roupas e explica que a alternativa foi necessária, porque os clientes não conseguiam mais estacionar.

Ela diz que a alternativa ajuda a manter a clientela, porém representa mais um custo para a empresa e no final das contas, pesa muito na vitalidade do negócio. Ela acredita no sistema rotativo de estacionamento, principalmente porque inibirá a ação de flanelinhas.

Projeto aprovado em Guarapari

Após derrubada de veto da prefeitura, foi aprovada e promulgada pela Câmara de Vereadores de Guarapari uma lei que institui a implantação de sistema rotativo de estacionamento pago no município. Mas, por meio de sua assessoria de imprensa, a prefeitura informou que ainda vai avaliar a constitucionalidade da lei.

Segundo o vereador Sérgio Ramos Machado, autor do projeto de lei, o rotativo é necessário para melhorar a organização do tráfego da cidade e para evitar abusos

de flanelinhas. “Há casos em que motoristas têm que pagar até R\$20,00 para garantir espaço para carro”, diz ele.

O vereador afirma que foram realizadas enquetes nas rádios locais, nas quais 90% dos participantes aprovaram o projeto do rotativo.

Com a implantação do sistema, 23 vias de Guarapari deverão oferecer vagas com tempo máximo de permanência de cinco horas e o valor estimado para tarifa de R\$2,00 por hora.

A empresa vencedora da licitação fará a cobrança por meio de tíquetes e o condutor pagará a tarifa um dos profissionais da empresa, distribuídos pelos estacionamentos.

Além de vias no Centro, toda a orla marítima de Meaípe e adjacências, de Nova Guarapari, Peracanga e Bacutia, e toda a orla e adjacências de Setiba, receberão o rotativo.

O vereador Sérgio Machado espera que até o final do primeiro semestre deste ano, o sistema já esteja funcionando.